

■ DOSSIÊ - ARTIGOS

■ Pesquisa em Educação Física na Educação Básica do Distrito Federal: o caso do Mestrado Profissional em Rede Nacional – o ProEF/UnB

Research in Physical Education in Basic Education in the Federal District: the case of the Professional Master's Degree in a National Network – ProEF/UnB

 *Jonatas Maia da Costa **
*Hadamo Fernandes de Souza ***
*Jaciara Oliveira Leite ****
*Jessica Frasson *****

Recebido em: 17 junho 2024
Aprovado em: 23 julho 2024

Resumo: O texto procurou demonstrar a gênese e o desenvolvimento do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional, o ProEF, em particular aquele instalado na Universidade de Brasília (UnB). Por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental e se valendo do método da teoria social, o estudo desvela aspectos relacionados à história do início do programa, em especial na UnB e demonstra o conjunto de temas que tem sido objeto de investigação por parte de professores da Educação Básica que participam do programa como discentes-pesquisadores. Os resultados demonstram uma tendência de pesquisas que visam superar o paradigma da aptidão física no campo escolar e põe no horizonte dos interesses investigativos temas e problemas de investigação alinhados a preocupações de natureza crítica. A observância destes achados bem como aspectos projetam de forma auspiciosa a continuidade do programa e sua importância na formação continuada de professores da escola pública.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Formação de Professores. Educação Básica. Mestrado Profissional.

Abstract: The text sought to demonstrate the genesis and development of the Professional Master's Program in Physical Education on a National Network, ProEF, in particular the one installed at the University of Brasília (UnB). Through bibliographical and documentary research and using the method of social theory, the study reveals aspects related to the history of the beginning of the program, especially at UnB, and demonstrates the set of themes that have been the subject of investigation by professors at the Basic Education who participate in the program as student-researchers. The results demonstrate a trend of research that aims to overcome the paradigm of physical fitness in the school field and places on the horizon of investigative interests themes and research problems aligned with concerns of a critical nature. Observance of these findings as well as aspects project in auspicious ways the continuity of the program and its importance in the continued training of public school teachers.

Keywords: School Physical Education. Teacher training. Basic education. Professional Master's Degree.

* *Professor Associado I da Faculdade de Educação Física da UnB; Doutor em Educação pela UnB; Mestre em Educação Física pela UnB; Professor credenciado ao Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF-UnB) e do Mestrado Profissional em Educação Física Escolar em Rede Nacional (PROEF). Um dos líderes do Sínteses: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar. Contato: jonatascosta@unb.br*

** *Doutorando e Mestre em Educação Física pela UnB. Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Goiás – UFG (2019). Licenciado em Educação Física pela UnB (2012). Professor da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) e pesquisador do Sínteses: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar. Contato: hadamosouza@gmail.com*

*** *Professora doutora da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF-UnB), e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF-UnB). É uma das líderes do Sínteses: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar. Contato: jaciara.leite@unb.br*

**** *Professora doutora da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF-UnB), do Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF-UnB), e do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF-UnB). É uma das líderes do Sínteses: Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física Escolar. Contato: jessica.frasson@unb.br*

Introdução

O presente texto apresenta a gênese e o desenvolvimento – ainda incipiente – do Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) no interior da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF-UnB), que se constitui como um dos seus polos¹. Vale dizer que o ProEF/UnB vem, pouco a pouco, se afirmando como uma possibilidade de formação continuada aos professores de Educação Física da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) no âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, aspecto que deve ser sublinhado na medida em que é sabido que a pesquisa educacional em Educação Física, historicamente, encontra certa resistência em programas de pós-graduação (PPGs) da área. E isso se deve à hegemonia da subárea da biodinâmica em PPGs em EF no Brasil (Lazzarotti Filho; Silva; Mascarenhas, 2014; Manoel; Carvalho, 2011)².

Conforme Souza e Costa (2023, p. 51), é plausível levantar a hipótese de que para conseguir acessar a pós-graduação em Educação Física, dado o número de vagas disponíveis nos programas, “os eventuais professores e pesquisadores que cultivavam uma relação com os objetos da escola, podem ter sido conduzidos a pesquisar outros temas quando os mesmos procederam a sua formação continuada no âmbito da pós-graduação”. O fato é que o ProEF, dada sua finalidade e objetivo, se tornou um evento paradigmático na área em termos de formação continuada *stricto sensu* para professores da educação básica, pois fomenta a pesquisa científica tomando como objeto precípua a Educação Física Escolar em suas diversas manifestações e possibilidades investigativas.

Ao permitir que os professores de Educação Física estudem, investiguem e pesquisem criticamente sua prática pedagógica e os elementos que estão imbricados no seu trabalho nas escolas, o ProEF se configura como um processo formativo e promissor para o desenvolvimento da filosofia da práxis, isto é, um espaço para compreensão e reflexão crítica da realidade buscando transformá-la (Sánchez Vázquez, 2011).

Dito isto, é preciso sobejar iniciativas que acompanham analiticamente os processos de tal formação, tal como se observa em Almeida Júnior, Gariglio e Côrtes (2023) acerca das experiências investigativas do Polo da Universidade Federal de Minas Gerais, o ProEF/UFMG. Este é o fito principal do presente estudo, que procurou realizar um inventário da realidade do ProEF/UnB no que diz respeito à produção científica do programa sobre as pesquisas já concluídas, bem como aquelas em andamento. Embora não haja elementos analíticos acerca das particularidades de cada pesquisa aqui apresentada³, o estudo foi capaz

de demonstrar aspectos que orientam uma produção teórico-metodológica alinhada aos avanços pedagógicos do programa no que tange ao tema da Educação Física Escolar, sobretudo em face ao distanciamento, e por consequência, a superação do paradigma da aptidão física, tão criticada em referenciais de perspectiva crítica (Soares *et al.*, 1992; Kunz, 2020). Tudo isso a despeito de uma diversidade teórico-metodológica que compõe as concepções pedagógicas e de pesquisa que situam o corpo docente do ProEF/UnB (Rezende *et al.*, 2023).

Ademais, procurou-se discorrer sobre elementos constituidores da gênese do ProEF, em especial, sobre o polo da UnB, algo ainda não registrado na literatura de referência e que se mostra extremamente oportuno. Trata-se de um excursão histórico, mas que buscou sinalizar elementos de compreensão ampliada sobre a conjuntura política brasileira e sua relação com a constituição do ProEF.

Metodologia

Do ponto de vista epistemológico e metodológico, o leitor irá encontrar aqui um conjunto de dados que foram subsidiados por uma bibliografia de referência, mas que, em grande medida, é fruto de documentos ofertados pela secretaria do curso da UnB e disponíveis somente a sua coordenação e docentes. A verificação do *currículo lattes* de sujeitos envolvidos no processo – professores e discentes – também foram objeto de coleta e análise. Além disso, houve acesso à Plataforma Sucupira para verificação de informações a respeito do programa na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Na ausência de dados ou quando de dados contrários, os próprios professores-pesquisadores-discentes do curso foram consultados. Portanto, não se trata de identificar aquilo que convencionalmente é chamado de “dados primários ou secundários” (Rodrigues, 1969; Inácio Filho, 1995); ou se pautar numa espécie de logicismo formal tão ao gosto do cientificismo (Lowy, 1998); mas operar, conforme Netto (2011) esclareceu, com a saturação das determinações do objeto num processo de sucessivas aproximações ao mesmo.

Em última instância e tendo em vista de se tratar de um “objeto em movimento”, como é o caso do ProEF/UnB, é preciso ter clareza de que toda sorte de investigações ocorrerá sempre no curso de seu próprio desenvolvimento. De todo modo, a compreensão de sua gênese – como é visto aqui – e do momento atual são formas de se entender “o ser deste objeto”, ou seja, aquilo que o ProEF/UnB “vem sendo”. Se isto ficar claro quando ao final da leitura deste trabalho, certamente o objetivo do artigo terá sido atendido.

Considerações históricas acerca da criação do ProEF, seu projeto de formação e a inserção da UnB

O ProEF é resultado de um amplo trabalho coletivo forjado entre diversas universidades públicas. Ressalta-se à liderança da professora Suraya Darido⁴, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP) de Rio Claro (SP) na constituição do ProEF. Também é necessário destacar a participação do professor Fernando González⁵ como alguém decisivo na configuração do programa, sobretudo no que diz respeito aos seus marcos epistemológicos e pedagógicos. Segundo Darido e González (2015, p. 165), o ProEF nasce como “um curso semi-presencial com oferta nacional de Instituições de Ensino Superior, no contexto da Universidade Aberta do Brasil (UAB) e coordenado pela UNESP, campus Rio Claro”. Sua finalidade seria a de “atender professores de Educação Física em exercício no ensino básico, na escola pública, que busquem aprimoramento em sua formação docente”.

De acordo com ambos, a gênese do ProEF se deu quando no ano de 2013

[...] o Ministério do Esporte, por meio dos professores universitários que atuam como consultores pedagógicos do Programa Segundo Tempo (PST), apoiou a apresentação de uma proposta de mestrado profissional em rede na área de Educação Física, com a intenção também de que o curso auxiliasse na formação de professores atuantes no esporte educacional, para além do escopo escolar. Após análises da avaliação da proposta apresentada, buscou-se um diálogo mais amplo com a comunidade acadêmica, no sentido de proceder uma reestruturação da proposta. Buscou-se garantir a coerência interna entre a área de concentração, as linhas de pesquisa e os projetos de pesquisa dos docentes (Darido; González, 2015, p. 166-167).

Os ajustes conduziram a uma proposta com um enfoque exclusivamente na Educação Física Escolar – que se tornou a área de concentração do curso, suprimindo, portanto, a relação com o esporte. E esta foi a proposta levada adiante à CAPES, organizada em três linhas de pesquisa cuja identidade eram as próprias etapas da Educação Básica, quais sejam a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio.

Pleiteando participação no curso, um conjunto de universidades públicas aderiu à proposta e formalizou seu interesse. Inicialmente, eram estas as instituições signatárias do ProEF: Universidade Estadual de Maringá (UEM), Universidade de Pernambuco (UPE), Universidade Estadual Paulista (UNESP – Bauru, Rio Claro e Presidente Prudente), Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de São Carlos (UFScar), Universidade Federal do Amazonas (UFAM), Universidade Federal do Ceará (UFC), Universidade Federal do Espírito

Santo (UFES), Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ) (Darido; González, 2015).

A justificativa para a implementação do curso era das melhores possíveis à época. Afinal de contas, o Plano Nacional de Educação havia sido aprovado pela Lei nº 13.005/2014 e em sua meta 16, indicava a necessidade de elevar a formação dos professores da Educação Básica em nível de pós-graduação num patamar de 50% até o final de 2024⁶.

Contudo, seria pertinente um estudo historiográfico minucioso acerca da constituição genética e dos processos de implementação do ProEF. Isso porque entre as primeiras ideias, iniciativas e sua aprovação no âmbito de um conselho universitário que deliberasse a seu favor, houve um hiato de quase quatro anos. Se levar em consideração o início da primeira turma, esse tempo salta para quase seis anos. Ou seja, há muita história passível de ser revelada.

Sobre aquilo que se refere ao escopo desta investigação, importa o registro de que, autorizado pela CAPES, o ProEF tornou-se o décimo curso oferecido no âmbito do Programas de Mestrado Profissional para Qualificação de Professores da Educação Básica (PROEB). Em 28 de abril de 2016, o Conselho Universitário da UNESP aprovou o curso que doravante seria capitaneado por esta instituição tendo nas demais instituições de ensino superior seus polos de formação. A UnB, desde o início, era um deles, que assim como as demais instituições, ofertou a primeira turma no ano de 2018⁷.

Na FEF/UnB existem personagens importantes nesta história. Certamente figura significativa na origem do ProEF/UnB é o professor Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende. Diretor em 2013, Alexandre pautou na 53ª Reunião do Colegiado de Graduação da FEF-UnB o interesse de adesão ao ProEF. Tratava-se de incidir sobre aquele coletivo o chamamento da professora Suraya Darido⁸ e saber, se na FEF/UnB, – que já possuía um programa de pós-graduação vigente⁹ – tal proposta encontraria eco. A reunião acabou sendo exitosa e o interesse em fazer parte da proposta como um dos polos de formação obteve 22 votos e 7 abstenções (UnB, 2013).

As contingências vividas no processo de “atender os critérios da área 21 e garantir que o Aplicativo para Proposta de Cursos Novos (APCN) fosse aprovado pela Capes” (González, 2023, p. 9) levaram o colegiado da FEF a se reunir novamente. Nesta ocasião, a direção era ocupada pelo professor Jake Carvalho do Carmo e foi ele quem convocou a 90ª Reunião do colegiado da FEF/UnB para o dia 7 de abril de 2014, quando o colegiado ratificou

a decisão, desta vez, por unanimidade e, dessa forma, o interesse da FEF-UnB em fazer parte do ProEF mais uma vez tinha sido garantido. A fim de atender os critérios da proposta, a FEF/UnB recomendou o credenciamento de quatro professores, quais sejam a professora Ingrid Dittrich Wiggers e os professores Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende, Alfredo Feres Neto e Edson Marcelo Hungaro, sendo este último responsável por ser o coordenador da proposta no âmbito da FEF/UnB (UnB, 2014).

Contudo, como já fora mencionado aqui, passaram-se dois anos até que finalmente a CAPES aprovou a proposta. A UNESP ratificou seu interesse de capitanear o programa e dessa forma, garantiu a criação do ProEF. Portanto, era preciso voltar a tramitar o processo na UnB, ou seja, passar pelas instâncias superiores que, por sua vez, teriam que deliberar a favor da entrada da UnB no ProEF. Logo o coordenador da proposta na FEF/UnB, o professor Húngaro provocou o professor Ricardo Jacó, então coordenador do Programa de Pós-graduação em Educação Física (PPGEF), a fim de que este pautasse a proposta do ProEF no PPGEF. Regimentalmente, todo e qualquer curso de pós-graduação na FEF-UnB, *stricto* ou *lato sensu*, devem ser submetidos a este colegiado. No dia 11 de abril de 2016, em reunião extraordinária, o colegiado do PPGEF apreciou e aprovou por unanimidade o parecer emitido pelo professor Fernando Mascarenhas (UnB, 2016). Tal deliberação permitia assim que a proposta fosse analisada pela Câmara de Pesquisa e Pós-graduação (CPP).

Na CPP a tramitação demorou cerca de três meses. Foi necessário esclarecer que o ProEF se tratava de um novo programa de pós-graduação e que já havia sido aprovado pela CAPES e, que agora, a UnB faria parte como um polo de instituição formadora. Somente em 8 de julho de 2016, na 932ª Reunião da CPP, o parecer do professor Marcos Juliano Prauchner, do Instituto de Química, foi aprovado (UnB, 2016). Finalmente, o ProEF-UnB alcançava legitimação.

Dar destaque a nomes e datas, mesmo sem muito espaço para desenvolver esta história, é elemento imprescindível. É mister assentar na história universitária certos personagens que desde a primeira hora da proposição do ProEF na UnB tiveram vontade política e foram decisivos para que o curso fosse instituído, bem como aqueles que fizeram parte por dever de ofício. Ao fim e ao cabo, tais personagens fizeram valer a vontade de um coletivo no seio de um ambiente democrático. Tratava-se de um anseio histórico de reconhecimento de uma educação física do “chão da escola” como espaço profícuo de produção de conhecimento científico e que tem na possibilidade de formação continuada de professores da Educação Básica chances concretas de serem sistematizadas e socializadas, como no caso do mestrado profissional¹⁰. Aspectos que iam ao encontro dos debates vistos no colegiado no interior da FEF-UnB (UnB, 2013).

Entretanto, a *via crucis* do ProEF não havia terminado. No país, o ano de 2016 foi extremamente conturbado politicamente. Ao final do ano anterior, Eduardo Cunha, presidente da Câmara dos Deputados, havia aberto o processo de *impeachment* contra a Presidente Dilma Rousseff. Um dia antes da chegada do processo do ProEF/UnB na CPP, no fatídico domingo do dia 17 de abril de 2016, os deputados federais aprovaram o *impeachment* que, mais à frente, em 12 de maio, seria ratificado pelo Senado Federal, o que afastou Dilma provisoriamente do poder. A derrubada definitiva da presidente do Brasil ocorreria em 31 de agosto daquele mesmo ano (Miguel, 2019)¹¹. No ano de 2023, torna-se incontestado o golpe jurídico, político e midiático, quando o Tribunal Regional Federal da 1ª Região decide arquivar a Ação de Improbidade Administrativa contra a ex-presidente, inocentando-a das acusações realizadas.

Seria ingênuo não achar que toda a protelação que ocorreu para o início da primeira turma do ProEF não esteja, de alguma forma, relacionada a tais vicissitudes da macropolítica brasileira da época. No ProEF, a seleção dos professores-estudantes é realizada em abrangência nacional. Um edital da Fundação para o Vestibular da Universidade Estadual Paulista (VUNESP) normatiza a seleção para todos os polos. Aprovado em seu conselho universitário, a coordenação nacional do ProEF – dirigido à época pela professora Suraya Darido – tratou de agilizar o primeiro processo seletivo que fora marcado para o dia 19 de junho de 2016. A pretensão do curso era ter início no primeiro semestre de 2017. Entretanto, a ascensão de Michel Temer ao poder significou mudanças radicais no direcionamento dos recursos públicos. Não foi à toa que, a toque de caixa e com um parlamento cooptado e alinhado com o golpismo, Temer fez passar o projeto de Emenda Constitucional nº 95 (EC-95) – que congelava o gasto público em 20 anos. Aprovada ainda em dezembro de 2016, legitimava-se assim o desinvestimento público no país.

A proposta original do ProEF demandava um investimento bastante significativo. Tratava-se de bolsa de pesquisa para a totalidade dos professores ingressantes, dos professores tutores do Ensino à Distância (EaD) e mais dos professores orientadores. Muda-se o governo, muda-se o horizonte político. A CAPES sofreu com isso. O ProEF foi paralisado, mesmo tendo concluído a seleção de seus primeiros estudantes.

Por hipótese, é possível inferir que foi a mobilização de tais professores-estudantes, já aprovados e premiados pela ansiedade de conseguir acessar à pós-graduação, um fator decisivo para que, a despeito de todo o desinvestimento de recursos que o programa teve por parte da CAPES, o curso fosse iniciado¹². E isso aconteceu somente em 2018, com uma nova coordenação do ProEF¹³ e com um enxugamento quase que no limite

do mínimo indispensável para prover as necessidades do curso. Para se ter uma ideia, o quantitativo de bolsas caiu drasticamente. Em média, cada polo recebeu apenas duas bolsas de pesquisa para professores-estudantes. Os professores orientadores aceitaram participar do ProEF sem receber bolsas e a EaD passou a operar sem bolsa de tutoria.

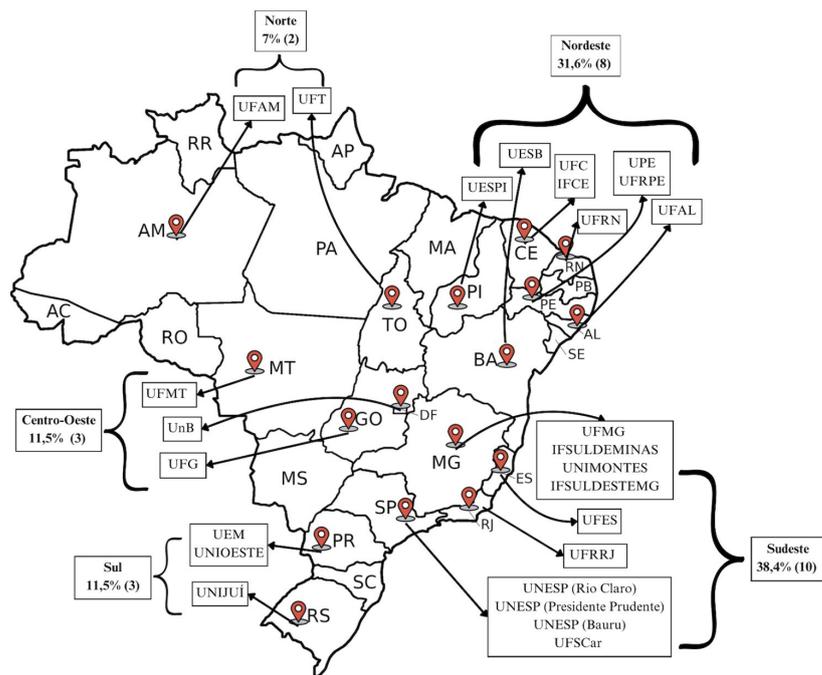
Desde então, o ProEF vem se consolidando e se expandindo no país. Atualmente o programa conta com 24 instituições e 26 núcleos espalhados por todas as regiões do Brasil. Da primeira oferta do ProEF, em 2018, quando eram 14 instituições vinculadas, constatamos em 2024 um crescimento significativo. Somaram-se mais 12 instituições ao programa, representando um aumento de 87,71%.

No que tange à distribuição geográfica, o ProEF está presente em Instituições de Ensino (IEs) de todas as regiões do Brasil, especialmente nas regiões Sudeste e Nordeste, que juntas concentram 70% das IEs associadas ao programa. Na figura 1 apresentada a seguir é possível observar a distribuição do ProEF por região de ensino e IEs.

De volta ao ProEF/UnB e com o curso agendado para início no primeiro semestre de 2018, novos personagens desta história surgiram. Ainda em 2016, a coordenação fora destinada à professora Ingrid Wiggers e em 2017, são credenciados novos professores, quais sejam a professora Rosana Amaro e os professores Pedro Athayde, Jonatas Costa e Pedro Osmar Figueiredo. Em 2019, a coordenação passa para o professor Alexandre Rezende e nesta gestão, em 2021, outros dois professores da FEF-UnB se integram ao corpo docente, a professora Jaciara Leite e o professor Alexandre Chan Vianna.

Ao final do ano de 2022, assume a coordenação o professor Alfredo Feres Neto e no ano seguinte, são credenciados mais cinco professores, a saber: a professora Jéssica Frasson – que havia recentemente ingressado no corpo docente da FEF/UnB – e os professores Daniel Behmoiras, Juarez Sampaio, Jitone Soares, Lino Castellani Filho, e o professor Edson Marcelo Húngaro que retornava ao corpo docente do ProEF¹⁴. Hoje, contam-se 13 professores-orientadores credenciados ao ProEF/UnB orientando em uma ou nas duas linhas de pesquisa existentes na grade curricular do programa: 1. Formação, intervenção e profissionalidade docente; 2. Abordagens metodológicas e processos de ensino e aprendizagem (PPP, 2023). Recorrendo à história, fica

Figura 1 – Distribuição das instituições associadas ao ProEF por região e Instituição de ensino



Fonte: Silva et al., 2024.

evidente que o ProEF/UnB se expandiu. O ingresso dos novos professores-orientadores permitiu a ampliação das vagas, que subiu de 12 para 16 por ano. Para além dos números, o que salta aos olhos é o compromisso deste coletivo com uma formação de excelência, e que está consignada na seguinte compreensão:

O Proef deve ser entendido como resultado de uma reivindicação coletiva e, portanto, como parte de um anseio histórico: a consolidação de linhas de pesquisa dedicadas às questões da Educação Física escolar nos programas brasileiros de Pós-Graduação stricto sensu. A relevância social e o impacto que o Proef pode gerar na qualidade do ensino da Educação Física brasileira, no entanto, depende da capacidade de acadêmicos e professores, em um trabalho coletivo, serem capazes de superar a falsa dicotomia entre a dimensão profissional e a científica, o que não deve ser difícil, pois uma das principais finalidades do desenvolvimento científico é fornecer subsídios para o desenvolvimento profissional, de acordo com a meta de “compreender a realidade para melhor intervir nela” (Rezende et al., 2023, p. 72).

Findado este excuro histórico e ciente de suas várias lacunas, passa-se agora, a precisar o que o ProEF/UnB vem sendo, prevendo de antemão que o programa tem sido reconhecido pelos pares como um espaço privilegiado de discussões e reflexões acerca das temáticas que envolvem o “chão da escola”. Tratar-se-á de contribuir com a formação continuada de professores, visando qualificar a educação pública, gratuita e socialmente referenciada ofertada na rede de ensino do DF.

Panorama das pesquisas produzidas no ProEF/UnB

Se há um consenso entre os docentes do ProEF/UnB é aquele que corresponde a ver no programa um grande desafio. Isso se dá na medida em que se pactuou, entre seus pares, a necessidade de se estabelecer nexos entre as formas de se pensar e produzir pesquisa como processo formativo a partir de princípio educativo (Demo, 2010). Ao mesmo tempo, dispor de rigor teórico-metodológico que cumpra, de maneira exitosa, constructos de produção de conhecimento cientificamente balizados na Educação Física Escolar. Em outras palavras seria o

[...] desafio de encontrar caminhos e maneiras de se fazer ciência que possam ser percorridos em conjunto por acadêmicos e professores, de maneira a exercitar as possibilidades explicativas de suas teorias, mas também de criar a possibilidade de teorizações sobre as práticas sociais e os significados atribuídos à Educação Física escolar, na busca de respostas para as inquietações, tanto as teóricas quanto as práticas, sem descuidar da discussão crítica dos limites dos saberes construídos, que não pretendem simplesmente “buscar algo que tenha funcionado”, mas, entender porque e como funcionou, a fim não de prescrever “receitas” que limitam docência, mas compreender processos que podem ser reinterpretados por outros professores para dar conta das características e necessidades de sua realidade escolar (Rezende *et al.*, 2023, p. 59).

Importa tomar isso como referência, pois se trata de uma síntese que funcionaria como uma espécie de “chave heurística” para compreender os temas de investigação que têm sido explorados no processo de formação dos professores-pesquisadores-discentes envolvidos no ProEF/UnB. Na sequência, é apresentado o conjunto de pesquisas produzidas e já concluídas, bem como aquelas que estão em andamento. Nesse sentido, dois quadros dão conta de sumariar tais informações com a turma, o título-tema do trabalho, os autores e seus respectivos orientadores.

As pesquisas identificadas no Quadro 1 foram apresentadas no formato de dissertação e defendidas em banca conforme o regimento do programa. No caso, tratou-se de banca pública com a presença de dois professores doutores como avaliadores, sendo um externo ao programa. Ao orientador coube presidir os trabalhos desta banca examinadora. Até o presente momento, foram realizadas a defesa de 19 dissertações. Tais trabalhos geraram outros 19 produtos educacionais¹⁵ – uma particularidade do ProEF, como mencionado anteriormente. A totalidade destas pesquisas reúnem exclusivamente as duas primeiras turmas do ProEF-UnB, a primeira com entrada no ano de 2018 e a segunda em 2020.

De forma genérica, o que chama atenção à primeira vista é a pluralidade de temáticas desenvolvidas até aqui. É evidente que isso se coaduna ao corpo docente do ProEF/

UnB, cuja formação em termos teórico-metodológicos é também diversa. Isso permanecerá quase que numa continuidade ou mesmo numa tendência nas temáticas das pesquisas das turmas subsequentes.

No caso, as pesquisas que se encontram em andamento¹⁶ estão situadas no âmbito das turmas 3 e 4, que entraram no ProEF/UnB respectivamente nos anos de 2022 e 2023. O Quadro 2 apresentado a seguir foi produzido a partir dos projetos de pesquisa indicados pelos estudantes das referidas turmas.

Importante ressaltar que aqueles que foram produzidos pela turma 3 já passaram pela banca de qualificação, que no caso do ProEF, possui a mesma configuração que a banca de defesa e que fora descrita acima. Até o momento da redação deste artigo, apenas um dos projetos da turma 4 havia passado pelo mesmo processo¹⁷, estando os demais na iminência da realização das bancas. Vale dizer que tais bancas de qualificação acontecem a partir dos 12 primeiros meses da formação. Somados todos os projetos, observam-se mais 25 pesquisas sendo realizadas.

A partir das produções concluídas e dos projetos em andamento, organizou-se as pesquisas a partir da natureza de seus temas. Um movimento que permite tanto comprovar a pluralidade temática – já aqui mencionada – como explorar a ideia, ou melhor, elaborar a hipótese¹⁸ de que as pesquisas produzidas no âmbito do ProEF/UnB sinalizam para uma tendência de superação de uma prática de ensino fundamentada no paradigma da aptidão física.

Questão essa já apresentada na obra de referência produzida por um Coletivo de Autores – sendo este o seu epíteto na área –, o livro *Metodologia do Ensino de Educação Física* (Soares *et al.*, 1992) deu substância a uma polêmica inaugurada e amplamente discutida ao longo da década de 1980. Tratar-se-ia de fazer com que a prática pedagógica da Educação Física, mormente a da escola, rompesse com uma lógica histórica que ora conduzia ou reduzia o ensino ao mero padrão de atividade (Castellani Filho, 1988) sem qualquer perspectiva de supor a Educação Física como mais um componente curricular da escola.

Sobejava assim – e mesmo hoje é possível encontrar tais práticas – um ensino centrado no objetivo de desenvolvimento da aptidão física, de forma que dirá esse Coletivo (Soares *et al.*, 1992, p. 36) que os conhecimentos científicos selecionados para tal, seriam aqueles que se apoiam “nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência”. Ou seja, trata-se de uma perspectiva pedagógica acrítica, pois conforme Saviani (2001), procura promover uma educação de conduta de ajustamento e acomodação do estudante à sociedade que aí está, qual seja, a sociedade capitalista. Para tanto, a perspectiva da

Quadro 1 – Pesquisas concluídas no ProEF/UnB

Turma	Título da dissertação	Professor Autor	Orientador
1	Indisciplina na escola: a Educação Física como mecanismo de castigo	Hadamo Fernandes de Souza	Jonatas Maia da Costa
1	Festival de cultura corporal: uma proposta de intervenção pedagógica para os jogos internos da escola	José Henrique de Almeida Costa	Jonatas Maia da Costa
1	Brincadeiras e histórias na Educação Infantil: ações pedagógicas integradas e interdisciplinares no programa "Educação com Movimento" do Distrito Federal	Renata de Moraes Lino	Ingrid Dittrich Wiggers
1	Educação Física escolar: a abordagem do esporte nos anos finais do Ensino Fundamental	Charles Phetterson Pereira Quirino de Sousa	Pedro Fernando Avalone de Athayde
1	Atendimento educacional especializado na Educação Física: experiências de mediação para aprendizagens sociais de alunos com transtorno do espectro autista	Otacilio Alves dos Reis	Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
1	Práticas corporais integrativas na Educação Física escolar: um caminho para a formação integral dos estudantes	Juliane Suelen Gonçalves Rabelo Galvão	Alfredo Feres Neto
1	Mediação de conflitos como práxis pedagógica na Educação Física Escolar	Marisa Goreti Schmitt	Alfredo Feres Neto
1	O tema saúde na Educação Física escolar: tecitura histórica e proposições curriculares atuais	Júlio César Oliveira Luz	Edson Marcelo Húngaro
1	Entre jovens invisíveis e corpos silenciados: manifestações das sexualidades e a homofobia (des)veladas nas aulas de Educação Física	Simone Martins Aquilino	Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo
1	Hoje a aula não é na quadra: as Tecnologias Digitais na Educação Física Escolar	Gustavo Rocha Dutra	Rosana Amaro
2	A dança como conteúdo das aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: uma experiência à luz da pedagogia crítico-superadora	Caroline Amaral Franco Borges	Jonatas Maia da Costa
2	Futebol nas aulas de Educação Física: uma experiência segundo a pedagogia crítico-superadora	Ediane Guimarães Costa	Jonatas Maia da Costa
2	Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: o que as crianças têm a nos dizer?	Patrícia Manso de Lima	Jaciara Oliveira Leite
2	Jogos e brincadeiras com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e o Programa "Educação com Movimento" do DF: uma proposta crítico-superadora nas aulas de Educação Física	Alexandra Ribeiro Oliveira	Jaciara Oliveira Leite
2	Mediação docente na Educação Física em classes especiais do Distrito Federal: experiências de aprendizagem para alunas com transtorno do espectro autista (TEA)	Marcella da Silva Carolino	Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
2	"Tá no zap! Mensagens vividas...". O uso pedagógico do WhatsApp no contexto da Educação Física escolar	Beatriz Almeida Amaral	Rosana Amaro
2	Práticas corporais virtualizadas e jogos eletrônicos: novas implicações para a Educação Física escolar	Sharlene Fernandes Cambraia	Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo
2	Mana, não te afoba! Que hoje a aula vai ser diferente": as competências digitais dos estudantes nas aulas de Educação Física	Elizuita da Conceição Mourão Moraes	Rosana Amaro
2	As práticas corporais alternativas no Ensino Médio: a Educação Física sob uma perspectiva de educação integral	Bruno Torres Rodrigues	Alfredo Feres Neto

Fonte: Elaborado pelos autores.

Turma	Título do Projeto de Pesquisa	Professor Autor	Orientador
3	Educação Física escolar e jogo de trilha grê: cartografando uma possibilidade de prática pedagógica antirracista no Ensino Médio	Rejane Kelly de Lacerda	Alfredo Feres Neto
3	Gênero na Educação Física Escolar a partir das representações sociais de Estudantes do Ensino Fundamental	João Paulo Marques de Freitas	Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
3	O ensino da dimensão técnica nos esportes coletivos pela perspectiva das abordagens emergentes	Gustavo Garcia de Moraes	Alexandre Chan
3	O papel do professor na mediação da aprendizagem e da interação social de crianças com transtorno do espectro autista	Daniela de Carvalho Bueno	Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
3	Os jogos de luta corporal como conteúdo das aulas de Educação Física: um Artefato Pedagógico apoiado na pesquisa em Design Educacional	Rafael Silva de Sousa	Alexandre Chan
3	Educação Física e interdisciplinaridade no contexto da educação integral na Escola Parque 303/304 norte	Luciane Vaneli Mendes das Virgens	Alfredo Feres Neto
3	Cultura Corporal e Educação Antirracista: uma proposta pedagógica para o ensino das danças de matriz africana nos Anos Iniciais do ensino fundamental	Évelin Dias Reis dos Santos	Jacira Oliveira Leite
3	Em busca de valores éticos na Educação Física Escolar: uma experiência pedagógica à luz da Pedagogia Crítico-Superadora	Alex Borges Lima	Jonatas Maia da Costa
3	Jogos e brincadeiras de matriz indígena e o cerrado: uma proposta pedagógica para os Anos Finais do Ensino Fundamental	Antonio Ian Henriques	Jacira Oliveira Leite
3	O direito de brincar e as práticas corporais lúdicas na escola: formação e Intervenção Pedagógica nos Anos Finais do Ensino Fundamental	Júlio Cesar Cabral da Costa	Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo
3	Um passo à frente e você não está mais no mesmo lugar, no passo do frevo a criança vai brincar: uma proposta pedagógica para o ensino do frevo na Educação Infantil	Natália Acioly de Siqueira	Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo
4	A valorização das práticas corporais lúdicas na Educação Infantil através do brincar	Simar Pereira da Silva	Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo
4	A Tecnologia Assistiva de comunicação como ferramenta pedagógica nas aulas de Educação Física	Cláudia Maria Barbosa dos Santos	Rosana Amaro
4	O Impacto do Novo Ensino Médio na Educação Física: uma análise das percepções dos alunos em uma escola pública de Ceilândia	Diego Henrique Ribeiro Borges	Pedro Osmar Flores de Noronha Figueiredo
4	Jogos e brincadeiras tradicionais na escola: uma proposta a partir da Teoria Histórico-Cultural na Educação Infantil	Angélica Marques Duraes	Daniel Cantanhede
4	Educação Sexual na Educação Básica: da transversalidade à aprendizagem sistematizada na Educação Física escolar	Lucimara Perciliano de Oliveira	Daniel Cantanhede

4	Pode o subalterno jogar? A relação subjetiva das masculinidades hegemônicas e o protagonismo feminino na Educação Física escolar.	Anderson Rodrigues de Miranda	Alfredo Feres Neto
4	Contribuições do professor de Educação Física para o trabalho pedagógico interdisciplinar da Educação Precoce do Distrito Federal	Amanda Cristina Cavallante Marques Queiroz	Alfredo Feres Neto
4	Gênero e Educação Física escolar: uma análise do currículo da Educação Infantil do Distrito Federal	Hanna Lins Frade De Aragão	Jéssica Frasson
4	A Educação Física na Educação Precoce: uma proposta de intervenção na perspectiva da promoção da saúde e à luz da Pedagogia Histórico-Crítica.	Silvana Vieira Inácio	Jonatas Maia da Costa
4	O potencial dos Jogos Cooperativos na busca pela inclusão nas aulas de Educação Física nos Anos Iniciais do Distrito Federal.	Thiago Bernardes S. Santos	Jaciara Oliveira Leite
4	As atividades circenses nos Anos Finais do Ensino Fundamental: sobre o trato pedagógico à luz da Pedagogia Histórico-Crítica.	Pedro Staveland Porto	Jonatas Maia da Costa
4	Educação Precoce e flexibilização educacional: uma experiência de aprendizagem mediada em meio à transição para a Educação Infantil	Amaranta Afiune Pereira Gomes	Alexandre Luiz Gonçalves de Rezende
4	Educação Física na Educação Infantil: uma abordagem de educação integral em uma escola de Educação Infantil do Distrito Federal	Gabriela Alvino Gomes Ramos	Alfredo Feres Neto
4	Pedagogia Não-Linear no futsal: princípios pedagógicos para a criança de tarefas representativas	Nícolas Silva Barros	Alexandre Chan Vianna

Fonte: Elaborado pelos autores.

aptidão física “pretende que o aluno apreenda o exercício de atividades corporais que lhe permitam atingir o máximo rendimento de suas capacidades físicas” (Soares *et al.*, 1992, p. 36), de forma com que os conteúdos de ensino sejam selecionados com este intento. Não é por acaso que o esporte se tornou o conteúdo privilegiado da Educação Física Escolar.

Com efeito, quando se observa o rol de temas que estão a ser percorridos nas pesquisas do ProEF/UnB e tendo em vista a necessária perspectiva de trazer elementos investigativos coadunados à prática pedagógica na escola, é verossímil que tal perspectiva que, em grande medida, se tornou hegemônica na história da Educação Física esteja, pouco a pouco, sendo superada. É óbvio que isso não deve ser tomado como uma ilação, mas como dito acima, como hipótese de trabalho. Portanto, vejam na Figura 2 apresentada, produzida tomando os títulos dos estudos como referência a fim de formar uma “nuvem de palavras” que desse conta de expressar aquilo que vem sendo estudado/pesquisado pelos professores de

Educação Física da rede pública que são estudantes do ProEF/UnB. Nele estão reunidos a totalidade das pesquisas do ProEF/UnB.

Somadas as pesquisas concluídas com aquelas que estão em andamento, sejam na forma de projetos

Figura 2 – Nuvem de palavras a partir dos temas de pesquisa das produções concluídas e projetos de pesquisa em andamento no ProEF/UnB



Fonte: Elaborado pelos autores.

ou em fase de execução e finalização, o ProEF/UnB já tornou possível a realização de 44 investigações relacionadas às discussões que envolvem a prática pedagógica da Educação Física em diferentes escolas e etapas da Educação Básica. A contar o tempo de sua existência – o ano de 2024 marca o sétimo ano de presença do ProEF/UnB – em termos quantitativos e observando uma formação de 24 meses, trata-se de número significativo de estudos. São números que encontram ressonância naquilo que precisamente se almejava quando da criação do ProEF, quando se defendia que o curso teria um poder indutor na produção de conhecimento no sentido de “promover um maior equilíbrio da produção científica e acadêmica entre as áreas da Educação Física, aproximando a produção pedagógica das áreas socioculturais e biodinâmica” (Darido; González, 2015, p.180).

A nuvem de palavras apresentada na figura 2 expressa os enfoques e temas de investigações das pesquisas desenvolvidas no âmbito do ProEF/UnB pelos professores de Educação Física da rede pública de ensino, portanto, são preocupações e curiosidades investigativas inerentes à prática pedagógica cotidiana desses professores. Essas temáticas dimensionam as demandas enfrentadas pelo professorado da rede sobre a realidade educacional que se materializam nos mais diversos objetos de estudos e pesquisas. Além disso, é possível afirmar que as produções/projetos desenvolvidos refletem as linhas de pesquisa existentes no programa, predominando investigações acerca de conteúdos da cultura corporal, metodologias e abordagens de ensino, programas educacionais e temas transversais.

No montante do universo das pesquisas do ProEF/UnB, os três temas que demandaram maior interesse dos professores pesquisadores foram “Brincadeiras e Ludicidade”, “Gênero e Sexualidade” e “Mídias e TDICs¹⁹”. Cada uma delas foram catalogadas com cinco pesquisas. Reunidas, formariam um bloco de 34% dos estudos produzidos. À guisa de comparação, o “esporte” como tema central de pesquisas repercute 9% da amostra, que em números absolutos correspondem a quatro pesquisas. E mesmo assim, embora sem uma análise consubstanciada das dissertações em particular, é possível inferir que a perspectiva do estudo em torno do ensino de “Esporte” teve como fundamento uma determinada concepção da Pedagogia do Esporte, que não corresponde, grosso modo, à malograda perspectiva da aptidão física²⁰.

Ademais, não foram raros os temas que promoveram uma articulação de uma Educação Física preocupada em ir além do corpo biológico e, sobretudo, em se instalar como um componente curricular organicamente integrado a um projeto político-pedagógico de escola. Não fosse isso, temas como “Indisciplina”, “valores e mediações de conflito”, “Educação Especial e Inclusão”, “Infância”,

“Educação Antirracista”, “Interdisciplinaridade”, “Cultura Indígena” e “Política educacional e Currículo” não teriam sido tão explorados. Juntos, eles perfazem 16 pesquisas, o que sinaliza para 36% da totalidade dos estudos.

Outrossim, o que mais importa na visão do todo destes dados, é de como as pesquisas no âmbito da Educação Física Escolar, por meio do ProEF/UnB, têm produzido mediações com temas emergentes e caros a uma compreensão de educação de cariz emancipatório. Tal movimento contribui para uma Educação Física, na articulação entre Universidade e Educação Básica, comprometida com a formação humana e integral dos envolvidos, articulada aos interesses da classe trabalhadora na busca pela superação do ensino tradicional, técnico e instrumental.

Considerações finais

Enquanto professores, é válido afirmar, com alto grau de certeza, de que pesquisar é um ato inerente ao trabalho pedagógico dos professores, seja na universidade, seja na Educação Básica. Em suma, o reconhecimento da pesquisa como aliada do processo de ensino e aprendizagem, compreendida como princípio educativo, conforme já destacaram Demo (2010) e Freire (1996). A exposição destes primeiros achados sobre o ProEF/UnB é fruto de uma dimensão exploratória deste projeto de investigação que se pretende no âmbito da compreensão e análise da Educação Física Escolar. Saturar de determinações o objeto é tarefa para um trabalho coletivo, que passa sobretudo pelo compromisso com uma formação científica e pedagógica socialmente referenciada. Aspecto que está balizado nos princípios genéticos do ProEF.

Este artigo oportunizou o registro de uma pequena parte da história desta importante iniciativa formativa no âmbito do Distrito Federal e, em particular, na Educação Física e na escola pública. Ademais, ficou evidente que as pesquisas têm se manifestado de forma plural e engajadas socialmente. Aqui, foram possíveis apontar aspectos positivos deste trabalho, o que permite grande otimismo em face à potência que tem sido o ProEF/UnB. Contudo, é preciso proceder às sucessivas aproximações ao objeto e, se assim for feito, é certo que surgirão contradições. Em alguma medida, elas já são percebidas e merecem ser discutidas em textos futuros sobre o programa.

O currículo de formação, os desafios em torno da EaD, a insuficiência de recursos, o tempo destinado ao mestrado profissional e as políticas públicas de incentivo à pesquisa são aspectos que carecem de estudos e que devem ser encarados como objetos em torno da compreensão do “movimento do ProEF/UnB”. Pois desvelar os limites é condição *sine qua non* para o desenvolvimento das possibilidades. E de possibilidades, o ProEF/UnB até aqui tem se mostrado extremamente auspicioso. ■

Notas

- ¹ O ProEF possui atualmente 24 instituições e 26 núcleos espalhados por todas as regiões do Brasil. Doravante no texto, o curso de mestrado profissional na UnB será referido como ProEF-UnB.
- ² Embora seja possível afirmar tal hegemonia da biodinâmica na pós-graduação, isso jamais significou que a Educação Física Escolar carecia de pesquisas. Nesse sentido, vale conferir o estudo produzido por Souza et al. (2020) que atestaram, de maneira destacada, a presença dos estudos deste campo no âmbito dos Congressos Brasileiros de Ciências do Esporte (CONBRACE).
- ³ Os resultados apontados neste artigo se referem aos achados de um projeto de pesquisa de caráter exploratório (Severino, 2016), ou seja, de primeiras aproximações ao estudo do processo de acompanhamento das pesquisas do ProEF/UnB. A continuidade de tal projeto deverá mais à frente descortinar de forma consubstanciada tais estudos.
- ⁴ Aposentou-se pela UNESP-Rio Claro. Atuou como consultora e elaboradora dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Comissão de Especialistas da Base Nacional Comum Curricular. Nome recorrente em obras da Educação Física Escolar, sua produção está presente na temática da avaliação de materiais didáticos, dos temas transversais, do esporte educacional, do currículo e dos conteúdos mais gerais da Educação Física como lutas, danças e as práticas corporais de aventura.
- ⁵ Argentino radicado no Brasil, desde 1998 é professor da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). Entre outras produções bibliográficas, é autor do Referencial Curricular de Educação Física do Estado do Rio Grande do Sul (2009) e organizador do Dicionário Crítico de Educação Física. Participou da Comissão de Especialistas para a Elaboração da Proposta da Base Nacional Comum Curricular e foi o diretor acadêmico do Relatório de Desenvolvimento Humano Nacional sobre Atividades Físico-Esportivas do Programa de Nações Unidas para o Desenvolvimento publicado em 2017.
- ⁶ Infelizmente chegamos em 2024 muito longe de ter cumprido tal meta: “Quanto aos tipos de pós-graduação, em 2021, 40,7% dos docentes possuíam o nível de especialização, 3,3% de mestrado e 0,8% de doutorado. Verifica-se que no período em análise (2013-2021), o percentual de docentes com especialização aumentou 12,3%, enquanto os de mestrado e doutorado obtiveram aumentos de 1,7% e 0,6%, respectivamente” (Brasil, 2022, p. 344-345).
- ⁷ Nem todas as instituições universitárias supracitadas compareceram ao primeiro edital de seleção do ProEF. Por agora, não é possível saber as razões pelas quais elas não se apresentaram. Mas daquelas que aqui foram registradas como participantes da proposta inicial do programa, estavam ausentes, quando do primeiro edital, a UESB e a UFAM. Vale mencionar que a UFRJ, embora presente neste primeiro edital, declinou da participação quando da convocação dos professores selecionados. Atualmente, a UESB e UFAM participam da rede do ProEF e a presença carioca no programa se deve à Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).
- ⁸ Esta chamada está documentada e se faz presente em uma das 261 páginas do processo UnB/DOC nº 52802/2016 anteriormente mencionada e que se encontra nos arquivos da FEF-UnB. No documento, a professora Suraya Darido expõe, de forma geral, os objetivos da proposta e os critérios para possíveis professores credenciado no programa.
- ⁹ O Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UnB se iniciou em 2006.
- ¹⁰ É importante sublinhar a oportunidade oferecida pela Revista Com Censo por ocasião da publicação deste texto e, ao mesmo tempo, reverenciar o trabalho de sua editoria no presente volume ao pautar, com a devida centralidade, os desafios e oportunidades da comunicação e letamentos científicos.
- ¹¹ “O golpe, portanto, não foi um evento, ou uma sucessão de eventos [...]. O golpe foi um processo emblemático pela queda de Dilma, mas que não se esgotou nela, um golpe cujo sentido é o retrocesso dos direitos, a redução do peso do campo popular na produção da decisão política e o adormecimento do projeto de construção de uma sociedade mais justa” (Miguel, 2019, p. 21).
- ¹² Embora fuja em específico ao escopo deste artigo, traduzir na forma de pesquisa esta história, é parte deste projeto de investigação. É sabido, em aproximações iniciais, que os estudantes ingressantes do Polo UnB tiveram papel importantíssimo na interlocução com a CAPES para que o curso fosse iniciado.
- ¹³ Afastada por motivos de saúde, a professora Suraya Darido deu lugar as professoras Denise Ivana de Paula Albuquerque e Maria Cândida Del-Masso, ambas professoras da Unesp e que estão à frente do ProEF como coordenadora e coordenadora-adjunta respectivamente até o momento de realização deste estudo.
- ¹⁴ Os professores Juarez e Jitone, participantes do ProEF/UnB como colaboradores, possuem vínculo com a SEEDF – como também é o professor Pedro Osmar. Nota-se que a SEEDF possui um quadro docente extremamente qualificado. A presença deles é fator que ajuda em muito a pensar as reais necessidades conjunturais da rede de ensino do Distrito Federal. Já o professor Lino Castellani, aposentado da UNICAMP, é nome de referência na história do pensamento pedagógico crítico na Educação Física brasileira.
- ¹⁵ O presente estudo não abordou os produtos educacionais. Isso deveu-se ao fato de nem todos estarem disponíveis no repositório da UNESP (<https://www.fct.unesp.br/#!/pos-graduacao/-educacao-fisica/producoes-intelectuais/unb/>).
- ¹⁶ Está fora desta amostra as pesquisas da turma 5, que, por sua vez, entrou neste ano de 2024. Portanto, os estudantes e professores-orientadores estão em processo de elaboração de seus projetos e objetos de investigação.
- ¹⁷ Trata-se do trabalho da professora-pesquisadora Simar Pereira da Silva intitulado “A valorização das práticas corporais lúdicas na educação infantil através do brincar”.

¹⁸ Certamente que apresentar este achado como uma hipótese é algo prudente, haja vista que o conteúdo das dissertações não foram objeto de análise. Isto será realizado ao longo da continuidade desta investigação acerca do ProEF/UnB.

¹⁹ Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação.

²⁰ Vale uma nota de ponderação desta afirmação. Em Silva e Costa (2020, p. 5) o conjunto de produções da Pedagogia do Esporte sugere – para os autores – uma “certa inquietação se não seriam tais propostas uma espécie de neotecnicismo, o que poderia, cada vez mais, afastar da escola uma perspectiva crítica no trato pedagógico do esporte”.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, Admir Soares de; GARIGLIO, José Ângelo; CÔRTEZ, Gustavo Pereira (org.) **Educação Física escolar e formação continuada de professores (as): a experiência do PROEF/UFMG**. Belo Horizonte: Incipit, 2023.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Relatório do 4º ciclo de monitoramento das metas do Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2022.
- CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papyrus, 1988.
- DARIDO, Suraya Cristina; GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Pós-graduação em Educação Física: a proposta do mestrado profissional em rede (proef). *In*: RECHIA, Simone; SILVA, Paula Cristina da Costa; ALMEIDA, Felipe Quintão de; CHAVES-GAMBOA, Márcia Ferreira; GOIS JÚNIOR, Edivaldo; ORTIGARA, Vidalcir; PEIKRISZWILLI, Marcus; PACHECO NETO, Manuel (org.). **Dilemas e desafios da Pós-Graduação em Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, p. 163-167, 2015.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 30ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime. Carta-prefácio. *In*: Silva, Sidinei Pithan da (Org.). **Conhecimento e formação no Mestrado Profissional em Educação Física escolar**. Ijuí: Ed. Unijuí, p. 9-13, 2023.
- INÁCIO FILHO, Geraldo. **A monografia na universidade**. Campinas: Papyrus, 1995.
- KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 9ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020.
- LAZZAROTTI FILHO, Ari; SILVA, Ana Márcia; MASCARENHAS, Fernando. Transformações contemporâneas do campo acadêmico-científico da Educação Física no Brasil: novos habitus, modus operandi e objetos de disputa. **Movimento**, Porto Alegre, v. 20, n. esp., p. 67-80, 2014.
- LOWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Mückhausen: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.
- MIGUEL, Luis Felipe. **O colapso da democracia no Brasil: da constituição ao golpe de 2016**. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, Expressão Popular, 2019.
- MANOEL, Edson de Jesus; CARVALHO, Yara Maria de. Pós-graduação na educação física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Revista de Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, 2011.
- NETTO, José Paulo. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE NACIONAL – PROEF. **Projeto Político-Pedagógico**. 2ªed. São Paulo, SP, 2023.
- REZENDE, Alexandre; AMARO, Rosana; FERES NETO, Alfredo; LEITE, Jaciara Oliveira; COSTA, Jonatas Maia da; HÚNGARO, Edson Marcelo; CHAN-VIANNA, Alexandre Jackson; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone; FIGUEIREDO, Pedro Osmar Flores de Noronha; WIGGERS, Ingrid Dittrich. A Construção de Saberes Docentes no Âmbito do Proef/UnB: mediação, interdisciplinaridade e metodologias. *In*: SILVA, Sidinei Pithan da (org.). **Conhecimento e Formação no Mestrado Profissional em Educação Física Escolar (ProEF)**. Ijuí: Editora Unijuí, 2023. Cap. 4. p. 57-73. (Coleção Educação Física).
- RODRIGUES, José Honório. **Teoria da história do Brasil: introdução metodológica**. São Paulo: Nacional, 1969.
- SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.
- SILVA, Marcella Priscilla Pouso; ARAGÃO, Hanna Lins Frade de; BARROS, Michele de; FRASSON, Jessica Serafim. PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA EM REDE: uma análise descritiva da região centro-oeste. *In*: IX

CONGRESSO CENTRO-OESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 9. 2024, Goiânia. **Anais [...]**. Uberlândia: CBCE, 2024. v. 1, p. 1-11. Disponível em: <https://cbce.org.br/evento/concoce/anais>. Acesso em: 22 jul. 2024.

SOARES, Carmen Lúcia; TAFFAREL, Celi Nelza Zulke; VARJAL, Maria Elizabeth Medicis Pinto; CASTELLANI FILHO, Lino; ESCOBAR, Micheli Ortega; BRACHT, Valter. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez Editora, 1992. 119 p. (Formação do Professor).

SILVA, Pâmela Quesia da; COSTA, Jonatas Maia da. Seguindo as pistas da tensão permanente do esporte na escola. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 23, 2020.

SOUZA, Rafael Duarte de; COSTA, Jonatas Maia da. A (baixa) incidência da pedagogia crítico-superadora no campo científico da Educação Física. **Motricidades**, v. 7, p. 44-56, 2023.

SOUZA, Raquel Aline Pereira de; CAUPER, Deyse Alisson Camara; RODRIGUES, Anegleyce Teodoro; ALVIANO JUNIOR, Wilson. A produção em Educação Física Escolar publicada nos Anais do Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte (1979 a 2017). In: BOSSLE, Fabiano; ATHAYDE, Pedro; LARA, Larissa (org.). **Ciências do Esporte, Educação Física e Produção do Conhecimento em 40 Anos de CBCE**: educação física escolar. Natal: Edufrn, 2020. Cap. 9. p. 131-150.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Filosofia da Práxis**. Trad. Maria Encarnación Moya. 2a ed. Buenos Aires: Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales – Clacso: São Paulo: Expressão Popular, 2011.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação Física. **Ata da 53ª reunião realizada no dia 18 de fevereiro de 2013**.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação Física. **Ata da 9ª reunião realizada no dia 07 de abril de 2014**.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. Faculdade de Educação Física. **Ata da 1ª reunião extraordinária do Colegiado de Pós-graduação da Faculdade de Educação Física realizada no dia 11 de abril de 2016**.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **Parecer nº 932, de 08 de julho de 2016**. Aprovar o mérito acadêmico da proposta de criação do Curso de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (PROEF). Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação. Brasília, DF, 8 jul. 2016.